

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

Revista Portuguesa de História

TOMO VIII



COIMBRA / 1959

B I B L I O G R A F I A

HELMUT BEUMANN — *Widukind von Korvei. Untersuchungen zur Geschichtschreibung und Ideengeschichte des 10. Jahrhunderts.*
Casa editora de Hermann Böhlau Nachfolger, Weimar, 1950.
XVI + 300 pp..

O presente estudo—' dedicado à memória de Carl Erdmann — distingue-se principalmente pela sua orientação metódica. Deve-se esta ao cepticismo do autor perante a ciência histórica que se limita a deduzir -dos «factos» averiguáveis e -dos procedimentos efectivos os seus motivos. Inspira-lhe dúvidas o método que passa dos factos para os motivos, dada a multiplicidade de motivos potenciais que geralmente existem para qualquer acto, podendo a inteligência, a finalidade e a situação psicológica reciprocamente concorrer para o determinar. Por isso, recorre a outro género de fontes, susceptíveis de permitir a intuição directa dos elementos espirituais que estão na base dos acontecimentos, atribuindo-lhes a mesma qualidade de *relictos* do passado que, dentro do âmbito político e jurídico, é atribuída aos documentos. Contudo, não seria suficiente analisar os escritos teóricos duma época, visto que estes traduzem apenas as ideias dos autores respectivos e seus correligionários, e também não o seria a análise de documentos de autêntico valor autobiográfico. Para H. Beumann trata-se antes de visar, na tradição, os pontos de cruzamento entre a concreta realidade histórica e o pensamento que está atrás dela, nomeadamente na historiografia que acompanha os acontecimentos duma época. É certo que o seu valor de documentação ou fonte directa destes mesmos acontecimentos é discutível, mas o seu perspectivismo não deixa de ser elucidativo com respeito à mentalidade e cultura intelectual dos autores. Vista sob -este aspecto, cabe à historiografia o valor de fonte primária na sua qualidade de documentação da atitude que os contemporâneos assumem perante os acontecimentos históricos, da sua maneira de os compreender, interpretar e discutir, a começar pelo próprio problema formal da

sua história, que transcende os limites dum problema estético. O seu significado virtual ressalta do formalismo que domina o culto, o direito, as cerimónias sociais, e que mais nitidamente se manifesta¹ no simbolismo medieval.

Orientado neste sentido, o trabalho de H. Beumann, ao estudar o significado funcional dos elementos formais da historiografia medieval, não contribui apenas para a investigação de determinados pormenores por esclarecer na obra de Widukind, — o valor deste estudo reside particularmente no modo exemplar como nele é tratado um transcendente problema metódico.

Definida e analisada a concepção literária dos *Res Gestae Saxonicae* de Widukind, como história profana e história do «povo» — na acepção específica do historiador, «congregatis principibus et natu maioribus exercitus Francorum» —, de orientação política, apologetica, e apontados os precursores no género, Orosio, Gregorio de Tours, Beda, Eginhard, etc., e outros modelos potenciais, o autor passa a examinar os aspectos característicos da composição e do estilo desta obra: as suas perspectivas épica e histórica, a sua estrutura, os episódios, as narrações e as cenas dialogadas que nela se encontram, as influências literárias que sofreu, nomeadamente de Salústio e dos cantares jogralescos, as formas da caracterização — directa e indirecta— das personagens, os recursos sintácticos e retóricos. Depois de investigar a génese e a data da redacção da obra, estuda o pensamento político e histórico de Widukind, nomeadamente as suas ideias quanto à missão dos Saxões e dos Francos, e as suas concepções relativas à realeza e ao império, procurando deste modo concretizar o ambiente intelectual em que o historiador se encontra integrado ao marcar a sua posição individual perante a tradição espiritual e os problemas da sua época.

Ao discutir no excurso a crítica das epístolas insertas por Widukind na sua história, o autor refuta a opinião que as considera como meras invenções do historiógrafo; defende a sua autenticidade substancial, embora admita que os textos tenham sido estilizados, i. é, adaptados ao estilo literário da obra.